

# Índice

## CAPÍTULO 1

### Mudar a relação com o dinheiro

#### A vida e o dinheiro

Tempo = Dinheiro = Energia vital

Quanto vale o salário?

#### As categorias de trabalho

Diversificar a atividade

Curvas de rendimento

#### O equilíbrio entre objetivos e valores

Proteção social e estabilidade

do rendimento

Ratos de corrida

#### A poupança e o pensamento financeiro

#### As fases financeiras

Primeiro os alicerces:

do fundo de emergência

à reforma

Depois dos alicerces, a acumulação

Manutenção é o objetivo

No final, a distribuição

## CAPÍTULO 2

### O orçamento familiar

#### Elaborar o orçamento

De mensal a anual... ou de anual  
a mensal

Prevenir para não ter  
de remediar

#### As principais despesas

Habitação

Eletricidade, água e gás

Créditos

Transportes

Alimentação

Saúde

Lazer e cultura

Comunicações

Seguros

Serviços bancários

#### Diversificar as receitas

Trabalho independente

Criar um negócio

#### Mantenha o rumo:

avaliação periódica

#### O valor líquido

do seu património

Ativos *versus* passivos

Para que serve?

#### Gestão em família

Começar com o pé direito

Os perfis financeiros

Dividir ou concentrar

responsabilidades

As contas bancárias

31

34

34

37

39

40

40

41

42

42

44

45

47

47

50

52

52

54

54

55

55

56

56

60

60

60

62

## **CAPÍTULO 3**

### **Controlar e gerir os créditos**

#### **Endividar-se ou adiar o consumo**

66

#### **Vários tipos de crédito**

67

Crédito à habitação

68

Financiar um automóvel

74

Fuja dos créditos para gastar

76

Modere o uso dos cartões  
de crédito

78

#### **Travar o endividamento**

79

Renegociar as dívidas

79

Consolidação de créditos

80

#### **Lidar com o sobre-endividamento**

81

Apoio na resolução

81

Insolvência e perdão  
da dívida

82

## **CAPÍTULO 4**

### **Analisar os seguros**

#### **Coberturas para todos**

86

Proteger mais do  
que incêndios

86

Conduzir com seguro

88

Complementar o Serviço Nacional  
de Saúde

90

Proteger o sustento da família

91

#### **Poupar nos seguros**

94

Evitar duplicações e simular

94

Ao contratar

95

Reduzir o prémio

95

## **CAPÍTULO 5**

### **Investir e multiplicar os rendimentos**

#### **Alguns princípios de base**

98

Critérios de seleção

98

A magia da capitalização

103

Comece agora!

104

#### **Instrumentos financeiros para si**

105

Depósitos a prazo

106

Certificados de Aforro

113

Certificados do Tesouro

116

Obrigações do Tesouro

118

Obrigações de empresas

123

Ações

124

Fundos de investimento

127

Ouro

137

Seguros de capitalização

138

Planos de poupança-reforma  
(PPR)

139

Fundos de pensões

143

Certificados de Reforma

145

Produtos financeiros complexos

147

Imobiliário

148

## **ÍNDICE REMISSIVO**

151

Para muitas pessoas, o trabalho por conta de outrem é a única fonte de crescimento patrimonial. Como vimos no capítulo 2, existem várias formas de diversificar as fontes de rendimento e convém adotar a mais adequada ao seu perfil. A partir do momento em que consegue gerar algumas poupanças, dedique tempo e dinheiro à tarefa de as fazer crescer. O ideal é pôr o dinheiro a trabalhar para si: apostar em soluções rentáveis, mas que lhe exijam pouco tempo.

O investimento em ativos mobiliários é uma das alternativas para este efeito. É preciso fazer o trabalho de casa na busca das melhores aplicações financeiras, mas, uma vez adquiridas, subscritas ou contratadas não necessitam de acompanhamento permanente. Por exemplo, procurar o melhor depósito a prazo e negociar a taxa de juro pode demorar algum tempo, mas, uma vez efetuado o depósito, basta aguardar pela maturidade (e pelos juros acumulados). O mesmo é válido para uma carteira de ações: pode demorar a analisar e decidir quais são os melhores títulos para investir, mas, depois de constituído o portefólio numa ótica de longo prazo, uma revisão trimestral é suficiente para equilibrar os seus investimentos.

Os investimentos financeiros têm, ainda, outra grande vantagem: qualquer pessoa pode começar com apenas alguns euros. E há instrumentos para todos os gostos, perfis e carteiras. Por isso, esta parte do guia incide, sobretudo, nas principais alternativas de investimento para o seu dinheiro.

## Alguns princípios de base

Antes de se lançar no mundo dos investimentos financeiros e definir a sua estratégia, convém dominar alguns conceitos e princípios básicos.

### Critérios de seleção

Com um bom orçamento, o agregado familiar consegue gerar poupanças periódicas. Como dissemos no segundo capítulo, o fundo de emergência é o primeiro destino a dar às suas poupanças. Uma vez consolidado este fundo, é preciso escolher as aplicações financeiras para pôr a render outras poupanças. O rol de instrumentos financeiros é vasto, mas nem todos são indicados para si. É preciso ponderar vários elementos antes de investir numa aplicação.

## Uma questão de segurança

Primeiro, é necessário aferir quais os instrumentos financeiros com que se sente confortável. Aplicar o dinheiro num depósito a prazo é bastante simples: as regras são básicas, como verá mais à frente. Porém, investir em obrigações exige mais conhecimentos: “o que são os juros corridos?”, “qual a rentabilidade até à maturidade?” e “como se dá uma ordem de compra em percentagem do valor nominal?” são algumas das perguntas a que deverá saber responder antes de avançar.

Além dos conhecimentos financeiros, é importante avaliar até que ponto se sente seguro a constituir a aplicação. A segurança traduz-se na garantia de o investidor vir a recuperar, pelo menos, a totalidade do dinheiro aplicado. É fácil confiar nos Certificados de Aforro para aplicar o seu dinheiro, uma vez que estão garantidos pelo Estado português. Mas já poderá ficar mais apreensivo se lhe propuserem um depósito a prazo num intermediário financeiro que desconhece. Nesse caso, procure obter informações junto dos reguladores nacionais, como, por exemplo, o Banco de Portugal e a Comissão de Mercado de Valores Mobiliários. Nunca faça uma aplicação que lhe tire horas de sono.

Tenha sempre presente que a segurança de um investimento depende dos seguintes fatores:

- solvabilidade, ou seja, solidez da instituição financeira;
- eventual proteção legal de que o investidor poderá beneficiar em caso de problemas;
- natureza da própria aplicação.

## NÃO INVISTA NO QUE NÃO PERCEBE

É uma das regras mais básicas, que muitos investidores teimam em não seguir. Se não percebe o produto de uma empresa, não compre as suas ações; se não está à vontade com a bolsa, vá pela via dos fundos de investimento; se quer investir em dívida pública, mas não percebe como funcionam as Obrigações do Tesouro, compre Certificados de Aforro; se não percebe a descrição da política de investimento no prospeto de um fundo, não subscreva; se o depósito a prazo que lhe propõem tem uma fórmula de cálculo complexa para aferir a taxa de juro, troque-o por um depósito de taxa simples.

Mesmo em ativos que parecem fáceis de entender, é possível encontrar elevados níveis de complexidade, por exemplo, no cálculo da rentabilidade. As sociedades gestoras de fundos complicaram o que antes era bastante simples. Os fundos mais populares e aqueles que os bancos promovem de forma mais ativa são, provavelmente, aqueles que não deve subscrever. Invista apenas em fundos cujo desempenho depende claramente da evolução dos mercados.

## Risco e rentabilidade

Considera-se que um investimento é arriscado quando o seu valor pode sofrer alterações significativas, positivas ou negativas, num curto espaço de tempo. Em teoria, os investidores são racionais, o que significa que, na presença de dois produtos financeiros com o mesmo retorno esperado, preferem o de menor risco. Por outro lado, quanto maior for o risco do investimento, maior deverá ser o seu retorno potencial. Em geral, os depósitos a prazo têm um risco reduzido e, no melhor dos casos, o rendimento acompanha a taxa de inflação esperada. Há já algum tempo que estas taxas estão próximas de zero. No oposto do espetro, investir em ações é arriscado, mas os ganhos potenciais são muito mais elevados. A rentabilidade do investimento pode ser conhecida à partida ou variável e traduzir-se em rendimentos diretos (juros ou dividendos, por exemplo) e/ou mais-valias.

Escolher os instrumentos adequados obriga os investidores a fazer um balanço entre a rentabilidade que desejam e o nível de risco que estão dispostos a correr.

## Liquidez

A liquidez de um produto traduz-se na possibilidade de, a qualquer momento, reaver o dinheiro aplicado e dispor dele livremente.

Quanto mais fácil for movimentar o dinheiro, maior será a liquidez da aplicação. Um depósito a prazo, um fundo de investimento ou, por exemplo, uma ação de uma grande empresa têm uma liquidez elevada, ao contrário de um ativo imobiliário. Verifique quando é que vai precisar do dinheiro antes de o investir.

## Não ponha os ovos todos no mesmo cesto

A diversificação é uma das regras mais importantes para o investidor. Por isso, não aplique todo o seu dinheiro num único instrumento financeiro. A razão é simples: se o desempenho dessa aplicação não correr bem, todo o seu património é afetado. Pode até tratar-se de um dos investimentos tradicionalmente mais seguros, como um depósito bancário, mas, por exemplo, o banco entrar em bancarrota. É um cenário improvável, mas não impossível. Apesar de o Fundo de Garantia de Depósitos assegurar a cada titular até 100 mil euros do saldo que tiver aplicado numa destas contas, não cobre valores superiores e pode demorar algum tempo a ser acionado, impossibilitando-o, entretanto, de ter acesso ao seu dinheiro (veja também a caixa *Depósitos garantidos*, na página 111).

Este conceito da diversificação também é aplicável aos investimentos mais arriscados. Na carteira de ações, não confie apenas num título, mesmo que tenha elevadas expectativas em relação a ele. É verdade que poderá ficar milionário, se os seus cálculos estiverem corretos, mas também pode ficar na penúria, se não for o caso. Há muitas histórias de investidores famosos que ficaram na falência por não seguirem à risca a regra da diversificação.

Muitos estudos mostram, ainda, que as várias aplicações financeiras têm desempenhos desfasados. Por exemplo, quando as ações estão a valorizar muito, as obrigações desvalorizam ou valorizam menos. Ou, então, quando as taxas dos depósitos estão em queda, o preço do ouro sobe. Investindo num cabaz diversificado de ativos consegue colmatar os desempenhos menos bons de uma classe com o rendimento elevado de outra. A diversificação funciona como um estabilizador para os seus investimentos.

Idealmente, o património familiar está distribuído por diferentes instrumentos financeiros. Além dos depósitos a prazo, opte, por exemplo, por Certificados de Aforro ou do Tesouro, obrigações, fundos de investimento ou ações. Naturalmente, a sua opção tem de obedecer aos vários critérios de seleção, como a rentabilidade potencial, o risco e o horizonte temporal.

Mesmo que, depois de uma análise aprofundada, conclua que o seu perfil só lhe permite aplicar num tipo de instrumento financeiro, não deite por terra o conceito de diversificação. Se, por exemplo, for um aforrador conservador e só estiver interessado em depósitos a prazo, diversifique por banco (faça depósitos em várias instituições financeiras) e por prazo (combine depósitos de curto com médio e longo prazo). Se preferir investir em ações, porque está a poupar para a reforma e ainda faltam algumas décadas para precisar desse dinheiro, diversifique por países (não invista só em empresas nacionais), setores (eleja empresas com negócios distintos) e dimensão (pequenas, médias e grandes companhias).

É verdade que a diversificação dificulta o acompanhamento do património. Ter várias aplicações exige um maior estudo dos mercados. Porém, este esforço é recompensado por uma redução do risco da sua carteira. É isso mesmo que se pretende: ganhar o máximo, controlando o risco.

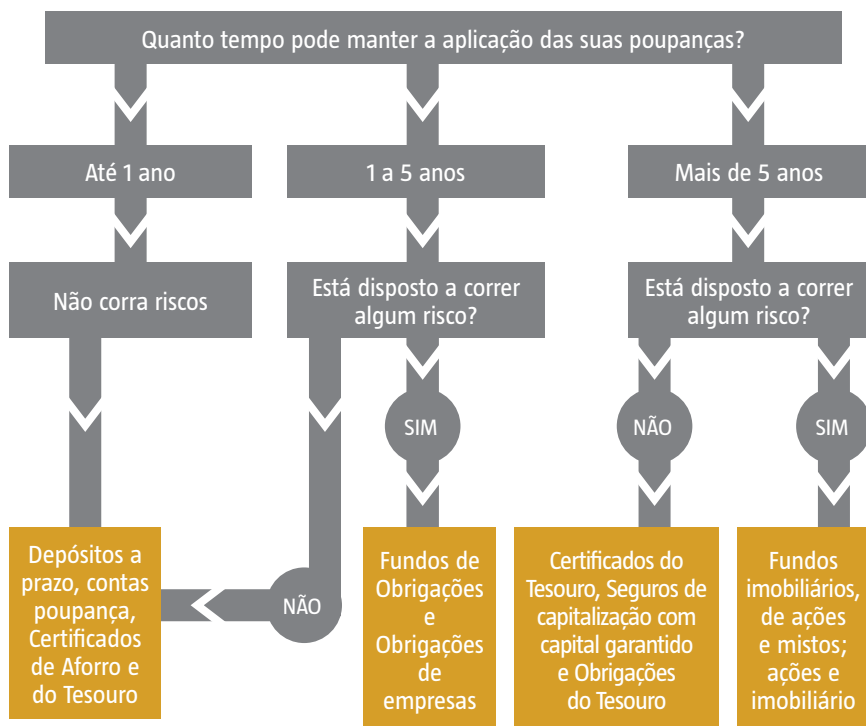
## Horizonte temporal

É outro elemento a ponderar na seleção das aplicações. Se puder, invista para prazos longos, pois terá mais opções com um potencial de rendimento mais elevado. Além disso, o risco diminui com o tempo. No entanto,

se precisar das suas poupanças dentro de 1 ano, para pagar as férias, por exemplo, evite produtos arriscados que, em caso de prejuízo, o obriguem a ficar em casa. Faça o mesmo se estiver a poupar para comprar um carro daqui a 3 anos ou não souber, ao certo, quando irá precisar do dinheiro. Porém, se está a poupar para a reforma dentro de um par de décadas, pode investir o seu dinheiro em ações, porque o risco de perdas dilui-se no tempo e o retorno potencial é atrativo. Naturalmente, quanto mais confortável for o seu fundo de emergência, maior será a sua margem de segurança.

Para ficar à vontade com um novo instrumento financeiro, desvendar o seu risco e o seu potencial de rendimento e aferir o horizonte temporal para o qual é indicado, estude-o exaustivamente. Nos depósitos a prazo, não se cinja aos do seu banco. Nos Certificados de Aforro, estude as taxas em vigor.

## ESTRATÉGIA PARA INVESTIR



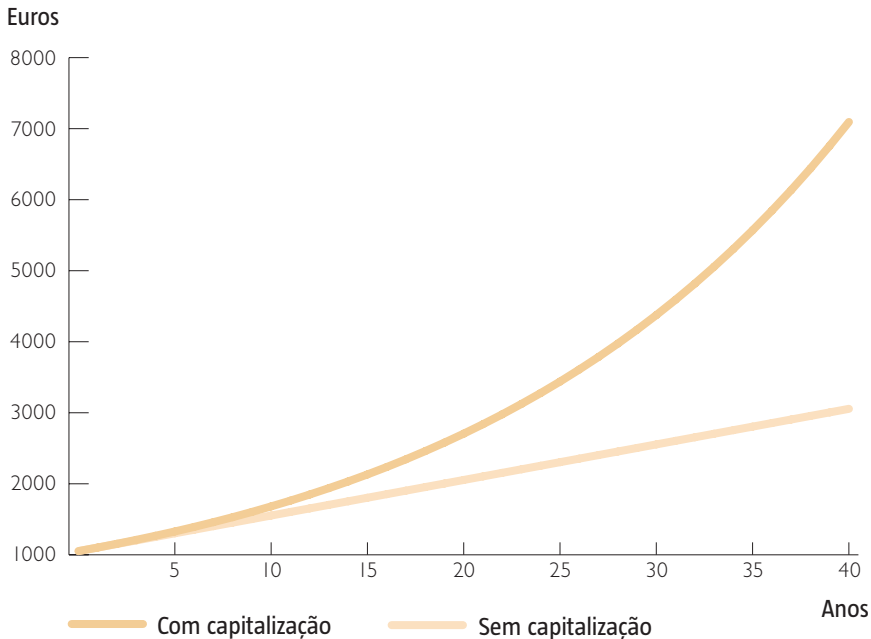
*O leque de produtos é bastante diversificado e adequa-se a cada horizonte temporal e perfil de risco. Mas nem todos são interessantes para investir.*

Nas ações, acompanhe o mercado durante várias semanas antes de se lançar como acionista. O estudo é fundamental para manusear novas aplicações financeiras com sucesso.

## A magia da capitalização

Não é por acaso que “tempo é dinheiro”. Nos investimentos, o tempo que deixa o seu pé-de-meia a capitalizar é tão valioso como a poupança inicial. É a magia da capitalização, o efeito de multiplicação dos ganhos. Se aplicar 1000 euros num produto financeiro que rende 5% ao ano, no final dos primeiros 12 meses acumula 50 euros de juros. Todavia, se voltar a aplicar a poupança incluindo esse valor, os juros sobem para 52,50 euros no ano seguinte. Isto porque os primeiros 50 euros também rendem juros no segundo ano: 5% de 50 euros são 2,50 euros. À medida que o tempo passa, os juros dos juros assumem uma dimensão mágica (veja o gráfico).

### QUANTO RENDE O MEU INVESTIMENTO?



*A capitalização dos juros proporciona um crescimento exponencial do património. Este é o resultado, ao longo dos anos, de um investimento inicial de 1000 euros a uma taxa de juro anual de 5%.*



## Comece agora!

Quanto mais cedo começar a poupar, menos esforço terá de fazer para atingir uma meta financeira. É através de exemplos que isso se percebe melhor. O quadro seguinte mostra-lhe quanto consegue juntar através de uma poupança mensal de 100 euros, tendo em conta a duração da aplicação e a taxa de juro. Por exemplo, com uma aplicação que rende 6% ao ano, no final de uma dúzia de anos terá pouco mais de 20 mil euros. Porém, se, em vez de 12 anos tiver 20 anos para amearhar, bastam 50 euros por mês para ultrapassar o mesmo objetivo de 20 mil euros.

QUANTO RENDE UMA POUPANÇA MENSAL DE 100 EUROS?				
Duração da poupança (em anos)	Taxa de rentabilidade anual			
	2%	4%	6%	8%
1	1213	1226	1239	1251
2	2450	2501	2552	2603
3	3712	3827	3943	4063
4	4999	5206	5419	5639
5	6312	6640	6982	7341
6	7652	8131	8640	9180
7	9017	9682	10 397	11 166
8	10 411	11 295	12 260	13 311
9	11 832	12 973	14 234	15 627
10	13 282	14 718	16 326	18 128
11	14 760	16 532	18 545	20 830
12	16 268	18 419	20 896	23 748
13	17 807	20 382	23 388	26 899
14	19 376	22 423	26 030	30 302
15	20 976	24 546	28 831	33 978
16	22 609	26 753	31 799	37 947
17	24 274	29 049	34 946	42 235
18	25 972	31 437	38 281	46 865
19	27 705	33 921	41 817	51 865
20	29 472	36 503	45 565	57 266
25	38 851	51 051	67 958	91 484
30	49 207	68 751	97 926	141 761
35	60 641	90 286	138 029	215 635
40	73 265	116 486	191 696	324 180

Para saber quanto poderá acumular com outro valor de poupança mensal, use fatores multiplicativos ou divisores sobre os resultados apresentados no quadro. Por exemplo, divida o resultado por 2, se a sua poupança mensal for de 50 euros, ou multiplique-o por 2, se conseguir poupar 200 euros por mês.

Este quadro também possibilita o cálculo inverso: quanto terá de poupar todos os meses para chegar a uma meta financeira? Se o seu objetivo for conseguir mais de 15 mil euros em cerca de 10 anos, será suficiente aplicar mensalmente os 100 euros a uma taxa de juro de 6%. Para ir aos 30 mil, com a mesma taxa de juro, já precisará de poupar o dobro.

## Instrumentos financeiros para si

O rendimento que irá obter depende, em grande parte, dos ativos que selecionar para o seu património, fruto do seu perfil de investidor e do tempo disponível para manter o investimento. Se fizer uma aplicação de baixo risco e curto prazo, como, por exemplo, os depósitos a prazo, a rentabilidade será baixa. No entanto, como vimos, o tempo é seu amigo no que toca aos investimentos. Quanto mais longo for o período em que vai manter o investimento, mais pode arriscar e, eventualmente, ganhar.

As ações estão entre os investimentos mais arriscados. No entanto, no longo prazo, estima-se que os seus rendimentos também estão entre os mais elevados. Por isso, antes de aplicar no mercado de ações, assegure-se de que não precisará do dinheiro investido durante muitos anos: 5 anos é aceitável, 10 anos é bom, mas 20 anos é melhor. Se não tiver tempo para recuperar eventuais perdas pontuais, não arrisque o seu património. Este conceito é muito importante e pode fazer toda a diferença no futuro financeiro do seu agregado familiar.

Como a vida não é feita apenas de extremos, a carteira de investimentos da maioria das pessoas deve ser constituída para satisfazer múltiplos objetivos em prazos diferentes (por exemplo, as férias do ano seguinte, o carro no prazo de 5 anos, os estudos superiores dos filhos daqui a 10, a reforma dentro de 15 ou 20). Nestas circunstâncias, é preciso calcular o peso de cada objetivo e fazer a distribuição do dinheiro por aplicações que satisfaçam as regras básicas de seleção de ativos (rentabilidade, risco, liquidez e horizonte

temporal) e de diversificação. Felizmente, atingir a poupança para esses objetivos é mais fácil do que parece à partida.

Há uma miríade de aplicações financeiras em todo o mundo, dos depósitos bancários ao ouro, passando pelas ações. Não lance o seu dinheiro para a primeira que lhe parecer interessante. Estude o mercado, até ter algumas certezas. Apresentamos, a seguir, várias classes de ativos que podem compor o seu portefólio, começando pelos menos arriscados, os depósitos a prazo.

## Depósitos a prazo

Os depósitos a prazo são os instrumentos de aforro e investimento mais populares em Portugal. Este sucesso deve-se, em grande parte, à sua simplicidade e à ausência de risco. De facto, quase todos os aforradores conhecem os princípios básicos de funcionamento destes depósitos: o investidor entrega um montante à instituição financeira, que lhe paga uma remuneração (o juro) e, no final do período acordado, lhe restitui o dinheiro. O juro é fixo e definido à partida. Ainda que o rendimento, expresso na taxa de juro, seja o critério com mais peso na escolha de um depósito a prazo, não é o único.

## As melhores taxas

Conhecer algumas regras pode ajudar a identificar as contas com as melhores taxas. De facto, não é correto, por exemplo, comparar taxas de juro de depósitos com características diferentes. Para características idênticas, escolha o depósito a prazo com a melhor taxa de remuneração.

### NEGOCEIE PARA GANHAR MAIS

Lembre-se sempre de que os bancos e os restantes intermediários financeiros têm interesse em atrair o maior número de clientes, mesmo que o montante de que cada um dispõe seja reduzido. Portanto, não aceite tornar-se cliente sem refletir sobre as condições que lhe são oferecidas e, sobretudo, não hesite em negociá-las. Por exemplo, pode tentar obter uma taxa de juro mais vantajosa no seu depósito a prazo ou uma redução nas comissões. Um aumento marginal nos rendimentos pode ter um efeito drástico no longo prazo. Este conceito de negociação não se resume aos investimentos: pode cruzar com outra oferta bancária, como os *spreads* dos créditos e os encargos dos seguros. Nem sempre a negociação resulta, mas não custa tentar.

**Curto prazo ou longo prazo**

Longe vai o tempo em que os depósitos de curto prazo pagavam taxas mais baixas do que os de prazos mais alargados. Com a banca online, as ofertas constantes de depósitos promocionais de curto prazo (para captar novos clientes ou novos montantes) e o baixo nível das taxas de juro, os depósitos para prazos de 1, 3 ou 6 meses com taxas superiores à dos de longo prazo tornaram-se frequentes. Aliás, quando não há expectativas de subida das taxas de juro, os depósitos de longo prazo tendem a desaparecer.

**Mobilização antecipada**

Os depósitos que permitem movimentar o dinheiro antes da data acordada, com perda total ou parcial dos juros, tendem a ter juros mais baixos do que os que não o permitem.

**Montantes de abertura**

Quando os montantes mínimos para efetuar o depósito são elevados (na ordem das dezenas de milhar de euros) também pagam remunerações mais elevadas.

## Vários tipos de depósitos

Muitos bancos gostam de complicar o que é simples. Assim, há depósitos com taxas de juro crescentes (que apenas podem ser interessantes se mantiver a aplicação até ao fim) ou com taxas de juro que acompanham a Euribor (mais atrativas se a Euribor estiver num patamar elevado ou com tendência a subir). Além das variantes nas taxas, esteja ainda atento a tipos específicos de depósitos.

**Depósitos indexados e duais**

Os depósitos duais são cabazes de depósitos que podem ser simples ou indexados. Muito raramente os depósitos indexados e duais são uma boa opção, porque, na prática, rendem menos do que os melhores depósitos simples. Classificados pelos reguladores bancários como *produtos financeiros complexos*, não se destinam a todos os aforradores: é preciso ter alguns conhecimentos financeiros para os subscrever. A remuneração dos depósitos indexados depende da evolução de outras variáveis económicas e financeiras. Por exemplo, o juro pode ser calculado através de uma fórmula que depende da Euribor, da cotação de uma ação ou de uma variável macroeconómica. Por muito complexa que seja a fórmula e a variável incerta, o capital tem sempre que estar garantido, já que esse é um requisito legal para estas aplicações. Ou seja, na pior das hipóteses a rentabilidade será nula, mas o capital aplicado não estará em risco.

## QUE APLICAÇÕES ESCOLHER?

	DEPÓSITOS A PRAZO	CERTIFICADOS DE AFORRO	CERTIFICADOS DO TESOURO POUANÇA CRESCIMENTO	OBRIGAÇÕES DO TESOURO
EM QUE CONSISTEM	Os bancos remuneram o dinheiro que lhes é confiado. Em troca da possibilidade de usarem esse montante, durante um certo período, pagam um juro relativamente modesto.	É a forma mais acessível de investir em dívida pública. São adquiridos nos Correios, mas podem ser geridos pela internet. Os juros trimestrais são adicionados ao capital investido.	Também é um produto de dívida pública, neste caso com taxa de juro crescente e definida à partida para o período máximo definido. O rendimento é pago anualmente na conta à ordem.	Tal como os Certificados de Aforro, representam dívida pública, mas é preciso aceder aos mercados de capitais para investir. Distribuem juros anuais.
PERFIL DO INVESTIDOR	São indicados para as pessoas conservadoras, dado o seu risco baixo. Também podem ser usados por outros investidores nas suas aplicações de baixo risco (como o fundo de emergência) ou de curto prazo (para poupar para as férias do próximo ano, por exemplo).	Indicados para pessoas conservadoras, também podem ser subscritos por outros investidores para as suas aplicações de baixo risco ou de médio prazo (até 10 anos, a maturidade dos Certificados de Aforro).	Indicado para pessoas conservadoras, que pretendem garantia de capital a médio e longo prazo, com rendimento ligeiramente acima dos depósitos bancários.	São indicados para investidores conservadores ou para aplicações de risco reduzido de médio e longo prazo.
CUIDADOS A TER	Evite os depósitos estruturados, cujo rendimento depende da evolução de outras variáveis.	Tenha em conta que os certificados não podem ser mobilizados nos primeiros 3 meses. Antes de subscriver, verifique se não há depósitos a prazo mais generosos.	Tenha em conta que não pode mobilizar o dinheiro no primeiro ano de aplicação.	É preciso conhecer o funcionamento de mercados e obrigações para dar ordens de compra e de venda na bolsa. Confirme a maturidade das Obrigações antes de comprar uma adequada ao seu horizonte temporal.
MONTANTES	Alguns depósitos podem ser constituídos com 1 euro, mas os mais rentáveis exigem, pelo menos, 500 euros.	100 euros para começar e para eventuais reforços.	1000 euros na subscrição. Os reforços são novas subscrições.	Devido às comissões de negociação e manutenção, é aconselhável investir, pelo menos, 2500 euros para diluir os custos.

## OBRIGAÇÕES DE EMPRESAS

Em vez de constituírem dívida do Estado, são títulos de dívida de sociedades. A maioria distribui juros fixos, mas também podem indexar o rendimento às taxas de mercado, como as Euribor.

Investir em obrigações de uma empresa tende a ser menos arriscado do que investir nas ações. Dependendo das características dos títulos e da empresa que os emitiu, as obrigações são uma opção para todos os investidores, dos mais conservadores aos mais agressivos.

É preciso conhecer o funcionamento dos mercados e das obrigações para dar ordens de compra e de venda na bolsa.

Devido às comissões de negociação e manutenção, é aconselhável investir, pelo menos, 2500 euros para diluir os custos.

## FUNDOS DE INVESTIMENTO

São uma imensa carteira detida por inúmeros investidores que aplicam em comum o seu dinheiro, diluindo o risco e os custos de um investimento individual. A parcela de cada investidor é determinada pelo número de unidades de participação que detém. Cada fundo tem um gestor e uma política de investimento definida. Por exemplo, investe em ações portuguesas, obrigações europeias, mercadorias agrícolas ou câmbios.

Não precisa de conhecer o funcionamento dos títulos. É ao gestor do fundo que cabe ter esses conhecimentos e selecionar as melhores aplicações. Como podem investir em várias categorias, os fundos são indicados para diferentes tipos de pessoas. Por exemplo, um fundo que invista em ações é indicado para investidores de longo prazo. Um fundo de obrigações governamentais pode ser subscrito por quem investe em Obrigações do Tesouro. Pela sua simplicidade, acessibilidade e diversidade, são instrumentos aconselhados para a maioria dos aforradores.

Antes de subscrever, confirme que está a investir na categoria certa (tesouraria, obrigações, ações) e no melhor fundo que o seu dinheiro pode pagar.

O capital mínimo é variável, consoante o fundo. Alguns exigem menos de 100 euros.

## AÇÕES

Estes títulos representam o capital de uma empresa. A remuneração dos acionistas pode surgir pela via dos dividendos (que nem todas as empresas pagam) e pela valorização das ações. Não têm vencimento.

Os investidores mais conservadores não devem aplicar dinheiro no mercado acionista, porque os altos e baixos diários são suscetíveis de lhes tirar o sono. As ações são indicadas para investidores de longo prazo que queiram maximizar o rendimento potencial. Alguns especuladores investem no curto prazo, mas não o aconselhamos.

Se investir, garanta que não precisará do dinheiro durante muito tempo (no mínimo, 5 anos). Para investir diretamente em ações, deve constituir uma carteira diversificada de títulos (entre 10 e 15).

É aconselhável investir um mínimo de 10 mil euros, para diluir os custos.